

Versão Online ISBN 978-85-8015-079-7
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2014

Ficha para identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2014

Título: Abordando a sexualidade com adolescentes por meio de modalidades didáticas diferenciadas.	
Autor: Cleide Aparecida Barbosa Bordignon	
Disciplina/Área:	Biologia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Ricardo Lunardelli Rua Horácio Pagano, 52
Município da escola	Porecatu - Paraná
NRE:	Londrina - Paraná
Professor Orientador:	Dra. Virginia Iara de Andrade Maistro
IES:	UEL – Universidade Estadual de Londrina
Resumo:	O projeto “A abordagem da sexualidade com adolescentes por meio de modalidades didáticas diferenciadas” tem como objetivo levar para a sala de aula reflexões e discussões sobre os diversos assuntos que a temática da sexualidade suscita aos jovens do primeiro ano do ensino médio regular. Para tanto, buscará trabalhar com diferentes metodologias para que os participantes se tornem conhecedores e críticos quanto aos múltiplos temas que surgirão para que desenvolvam autoconfiança, que conheçam seu corpo e assumam as responsabilidades sobre ele, que respeitem as diversidades, que tenham atitudes saudáveis e possam viver a sua sexualidade de forma plena e benéfica, sem preconceitos e tabus. Portanto, a proposta se dará através de dinâmicas em grupo, filmes, leitura e análise de textos, músicas, quadrinhas ou charges, reflexões, debates e discussões.
Palavras-chave:	Contexto escolar. Adolescentes. Sexualidade. Dinâmicas.
Formato do Material Didático:	Caderno Pedagógico
Público:	Alunos do 1º ano, do Ensino Médio, do período matutino.

APRESENTAÇÃO

O presente caderno pedagógico é uma produção didático-pedagógica, voltado aos alunos do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Ricardo Lunardelli, no município de Porecatu/PR, Núcleo Regional de Educação de Londrina – PR.

Diante das observações no dia-a-dia dos adolescentes no ambiente escolar, refletimos sobre a necessidade de produzir este caderno para que pudéssemos apresentar as atividades por meio de modalidades didáticas diferenciadas, que abordassem os diversos assuntos que envolvem a temática da sexualidade e assim atendermos às curiosidades e dificuldades dos adolescentes quanto a assuntos a ela relacionados.

Compreendemos que a escola não tem a função apenas de ensinar, mas de formar cidadãos conscientes do seu papel na sociedade, tornando-se capazes de enxergar a realidade em que vivem e refletirem sobre ela. O trabalho de educação sexual neste espaço, quando desenvolvido por meio de estratégias variadas, como jogos, atividades lúdicas, dinâmicas, filmes, reflexões e debates, torna-se fundamental para a promoção de um ambiente esclarecedor, sincero, com respostas adequadas e para possibilitar posturas, atitudes e pensamentos que possam promover a saúde mental, física e psicológica dos envolvidos.

Visualizamos, no cotidiano de nossos adolescentes, a frequente exposição a mensagens implícitas e/ou explícitas sobre sexo e sexualidade e a pressão que os grupos e a mídia exercem sobre eles, levando-os a darem significados e a interpretar estas informações, cada um à sua maneira, sejam elas educativas ou não, e que podem interferir de forma decisiva na sua formação sexual.

Como espaço de formação e informação, a escola exerce grande influência na vida dos adolescentes; portanto, o trabalho com textos informativos e atividades lúdicas os ajudará a compreenderem que, apesar de natural, a sexualidade deve ser encarada com responsabilidade, uma vez que é a saúde física e mental deles que está em jogo.

Assim, compreendemos que a educação sexual será mais efetiva se a tratarmos por meio de dinâmicas de trabalho em grupo, interativas, dialógicas com criticidade e espaço para que todos possam se manifestar quanto aos seus anseios, desconhecimentos, mitos, preconceitos, tabus, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e respeitando a tantas diversidades que se encontram inseridas no contexto escolar.

Portanto, com este trabalho, objetivamos levar aos adolescentes uma visão positiva da sexualidade, o desenvolvimento de uma comunicação clara nas relações interpessoais, a elaboração de seus próprios valores a partir de um pensamento crítico, a compreensão de seu comportamento e do outro e a tomada de decisões responsáveis, promovendo o conhecimento e atitudes em questões relativas à sexualidade, que levem a mudança de comportamento e uma vida de qualidade.

INTRODUÇÃO

Considerando que muitos joguem que a discussão sobre sexualidade está se tornando uma coisa normal, alguns adolescentes ainda sentem vergonha e medo de conversar e discutir sobre temas que se referem à sexualidade. Para que isso ocorra é necessário que haja um clima de confiança e respeito entre pais e filhos e também na relação professor/aluno.

Faz-se importante levar em consideração as crenças, experiências e visões diferenciadas sobre a sexualidade, e que essas formas de pensar advém de sua família, de sua religião e de sua cultura. Portanto, é necessário que sejam abordados e respeitados os diferentes pontos de vista, valores e crenças, levando a reflexão sempre que houver questionamentos, problematizações, debates, auxiliando o aluno a buscar suas próprias respostas e definir de forma crítica e consciente seus valores.

São muitas as maneiras de trabalhar atividades pedagógicas usando a ludicidade, sobre os diversos temas que remetem à sexualidade como: música, cenas de novela, propagandas televisivas, jogos, filmes, entre outros. Podendo assim promover reflexões como se deram as relações afetivas sexuais e como

elas são atualmente, trabalhar valores éticos e estéticos, rever comportamentos, pensamentos e expressões da sexualidade, desenvolvendo nos adolescentes uma visão mais ampla, crítica e reflexiva acerca de como viver a sexualidade com atitudes responsáveis e enriquecedoras.

No âmbito da educação sexual, Maistro (2009, p. 41) ressalta que “É inegável a importância do estudo sobre sexualidade na vida dos seres humanos, pois ela é experimentada ou revelada em expectativas, imaginações, anseios, crenças, posturas, valores, atividades práticas e convivências”. A autora afirma que a sexualidade está inserida em nosso cotidiano e que saber relacionar-se no mundo e com o mundo de forma saudável e solidária é primordial no exercício da cidadania e da ética, podendo ter repercussão direta ou indireta sobre a vida sexual.

De acordo com Lorencini Junior (1997, p. 87):

Tudo leva a crer que quanto mais conhecemos e compreendemos a sexualidade, maior será a capacidade de ampliar seu sentido e, ao mesmo tempo, aumentar a amplitude “de livre-arbítrio”, para tomadas de decisões autônomas no que tange ao desejo, ao prazer e ao amor.

Dessa forma, tratar a sexualidade no ambiente escolar, pode ser visto por um prisma muito mais amplo, que envolve autoestima, construção de identidade, autonomia e responsabilidade, com sentido de reconstruir informações, rever valores e aprimorar conhecimentos.

Assim Silveira (1999, p. 31):

Apresenta o tema sob a forma de um jogo e que crie um ambiente de descontração proporcionando maior liberdade de expressão para tratar de informações científicas, mitos, tabus e preconceitos. Os subtemas: sistema reprodutor feminino, sistema reprodutor masculino, métodos anticoncepcionais, relações de gênero e educação sexual, permitem a discussão e troca de ideias entre os participantes, possibilitando um posicionamento mais seguro em relação à sexualidade.

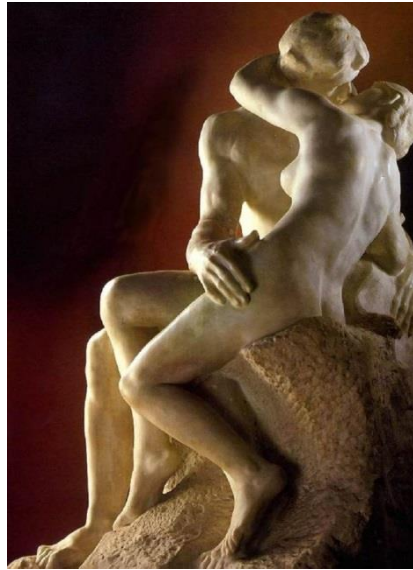
Desse modo os adolescentes terão oportunidade de rever conceitos, refletir suas atitudes e assim estabelecer a vivência de uma sexualidade baseada na sua própria história, de maneira aberta e adequada, entendendo que a sexualidade não é apenas intimidade física fundamentada na reprodução, mas sim no bem estar do ser humano, e por isso está relacionada

a outros aspectos, como sentimento, afeto, prazer, namoro, casamento, filhos, família, projetos de vida e etc.

Para Santos e Cruz (1999, p. 12), a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde e mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Portanto, as atividades propostas neste caderno pedagógico abordam temas com metodologias que permitem aos adolescentes se posicionarem diante de muitas questões referentes à sexualidade, assim como ampliar conhecimentos, reestruturar suas ideias, além de possibilitar a efetivação de espaços para discussão e reflexão de emoções, sentimentos, experiências, visando à saúde, responsabilidade, formação, informação, respeito por si mesmo e pelos outros. Pretende-se também colaborar com outros professores para que possam tratar a temática sexualidade de forma mais transparente e acolhedora.

MODULO I – NOVOS SABERES, NOVOS OLHARES SOBRE SEXUALIDADE



Obra: Auguste Rodin

OFICINA – 1

Dinâmica: Debate – Vamos falar de sexualidade?

Objetivos: Auxiliar os adolescentes na compreensão de seus sentimentos.

Materiais: sala ampla, tiras de papel, sacola ou caixa, quadro negro e giz.

Desenvolvimento:

Preparação: Para preparar essa atividade diga à turma que vocês conversarão a respeito de um tema polêmico, sobre o que muitas pessoas têm dificuldade de conversar, mas que por outro lado, é muito falado e discutido. Não dar nenhuma dica, pois é preciso manter suspense sobre o tema.

1ª Etapa: Distribua as tiras de papel entre os estudantes. Peça que os meninos escrevam a letra M (masculino) em suas tiras e as meninas a letra F (feminino) e, em seguida, fechem os olhos.

2ª Etapa: Quando todos estiverem com os olhos fechados e em silêncio, dar a seguinte instrução:

- Falarei uma palavra e vocês, quando abrirem os olhos, deverão registrar nesse papel a primeira emoção/sentimento que lhes vier à cabeça quando a ouvirem.
- Ressalte que eles não precisarão colocar seus nomes na tira de papel.
- Em seguida, diga a palavra: SEXUALIDADE.
- Espere que escrevam, lembrando-os que devem registrar a primeira emoção/sentimento. A intenção não é racionalizar sobre o tema, mas que sejam espontâneos.

3ª Etapa: Peça que dobrem o papel e circule pela sala com uma sacola ou caixa para que os coloquem dentro. Com ajuda de alguns estudantes, solicite que escrevam no quadro as palavras citadas, separando a partir das respectivas letras M e F.

4ª Etapa: Então inicie uma discussão sobre os significados que a sexualidade tem para essa geração e para ambos os gêneros. Atentando para o fato de haver, ou não, diferenças muito significativas, inclusive em números, entre as emoções reveladas pelas meninas e pelos meninos. Essa é uma informação fundamental para se discutir as relações entre sexualidade e gênero.

Pontos para discussão:

- Quem conversa sobre sexualidade em casa com os pais?
- Com quem você se sente à vontade para conversar sobre sexualidade? Por quê?
- Você acha que seus amigos sabem tudo sobre sexualidade?
- Quem sabe mais sobre sexualidade, os meninos ou as meninas? Por quê?
- Por que esses assuntos são importantes para os jovens?

Sugestão: Se a atividade transcorrer de forma descontraída e todos tiverem se mostrado dispostos ao diálogo, convidar os alunos a revelarem as emoções que foram listadas inicialmente de forma anônima. Propondo que construam um cartaz coletivo com as palavras e expressões que disseram sobre sexualidade durante as discussões, dando um título para o cartaz e o expondo na sala.

Resultado esperado: Ter promovido uma discussão sobre sexualidade e gênero, de modo a identificar e expressar seus sentimentos e desejos, respeitando-os.

Fonte:

Gênero e Diversidade na escola: formação de professoras (es) em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relação Étnico-Raciais, Caderno de Atividades. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

OFICINA – 2

Dinâmica: Leitura e discussão de texto.

Objetivos:

- Compreender a diferença entre sexo e sexualidade.
- Conceituar e aprofundar o conhecimento sobre o tema.
- Discutir sobre a forma como a sexualidade é construída e suas manifestações na adolescência e na juventude.

Material: cópias do texto de apoio, folhas de papel e caneta.

Desenvolvimento:

1ª Etapa: Distribuir uma cópia do texto de apoio “A Sexualidade na Vida Humana”, para leitura individual e silenciosa.

2ª Etapa: Após leitura, solicitar que formem grupos de 3 ou 4 pessoas e que conversem sobre suas conclusões referentes ao texto.

3ª Etapa: Após um determinado tempo, distribuir para cada grupo uma das questões relacionadas a seguir e pedir que as respondam.

- O que é sexualidade?
- Como os adolescentes e jovens vivenciam sua sexualidade?
- A sexualidade é da mesma maneira para as meninas e os meninos? Por quê?

- Por que as pessoas confundem sexualidade com sexo?
- De que maneira a sexualidade pode ser expressa?
- Que sentimentos podem estar envolvidos na expressão sexualidade?

4ª Etapa: Em seguida os grupos devem formar um grande círculo e iniciar um debate sobre as respostas que serão lidas para todos, para comentários e respostas às perguntas colocadas na terceira etapa.

5ª Etapa: Encerrando a oficina pedir aos participantes que reflitam “Se é fácil ou não falar sobre sexualidade”.

Resultados esperados:

- Ter esclarecido as concepções sobre sexualidade e suas diferentes formas de expressão.
- Identificação das dimensões biológicas, afetivas e socioculturais das expressões da sexualidade na vida pessoal e social.

Texto de apoio:

A SEXUALIDADE NA VIDA HUMANA

Introdução

Hoje em dia, as conversas sobre sexo e sexualidade são muito frequentes nos meios de comunicação, nos papos entre os amigos, na família, na escola etc. Quando escutamos a palavra sexo, automaticamente pensamos em relação sexual, ato sexual, coito, orgasmo. Mas esta palavra pode ser usada com outros significados, bem diversos. Quando uma criança nasce perguntamos: “Qual é o sexo do bebê? É menino ou menina?” Este uso do termo está ligado às características biológicas de cada um e, nesse sentido, a palavra sexo diz respeito somente às características físicas ou anatômicas que distinguem o macho e a fêmea. Além disso, a vida sexual, entre os seres humanos, tem sentidos efetivos, sociais e culturais.

Por isso, a sexualidade não se restringe somente ao ato sexual e falar desse tema é falar da própria vida. “Ela é o aspecto central de nossa personalidade, por meio da qual nos relacionamos com os outros, conseguimos amar, ter

prazer e procriar” (Costa, 1994). Este conceito passou a ser usado a partir do século XIX para denominar o campo de força de nossos desejos, a motivação para buscar o prazer – físico, psíquico, social, intelectual – que acontece em todas as fases da vida humana. Envolve o sexo, o amor, o erotismo e a procriação, mas não se limita a esta forma de expressão. Diferente da atividade sexual animal, a sexualidade não é compreendida como resposta a um instinto mas como uma característica humana, organizada a partir do que Freud chamou de pulsão. A pulsão acontece no encontro entre o biológico e o cultural e por isso depende das vivências, da cultura e de infinitas variações pessoais.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, a sexualidade é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. A sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito fundamental, a saúde sexual também deve ser considerada um direito humano básico.

A partir desse conceito também podemos afirmar que a sexualidade envolve, além do nosso corpo, nossa história, nossos costumes, nossas relações efetivas e nossa cultura, sendo construída desde o nascimento até a morte.

Apesar de esse tema estar sendo tratado com mais naturalidade, a sociedade ainda o encara como muito preconceito e tabu, pois é difícil para muitas pessoas conversar sobre esses assuntos, especialmente com crianças e adolescentes. Se considerarmos que a sexualidade é inerente à vida humana, o ideal seria que esse tema fosse conversado abertamente para que as pessoas tenham maior consciência dos seus direitos sexuais e reprodutivos e exerçam sua sexualidade plenamente e de forma responsável.

Em todas as sociedades, as expressões da sexualidade são alvo de normas morais, religiosas ou científicas, que vão sendo interiorizadas pelas pessoas desde a infância e por isso podem ser interpretadas como “naturais”. Entretanto, o contexto histórico e cultural determina, em grande medida, as expressões da sexualidade, pois as aprendizagens que realizamos nesse

campo acontecem na medida em que vivemos nossos desejos e nossas relações, em determinado tempo e lugar. Como afirma Jurandir Freire Costa (1994), “cada sociedade inventa a sexualidade que pode inventar”.

Fonte:

Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde e prevenção nas escolas: guia a formação de profissionais de saúde e de educação. Brasília, 2008.

OFICINA – 3

Dinâmica: Beleza e idealização.

Objetivos:

- Motivar o adolescente a aceitar seu próprio corpo e a entender que os ideais de beleza também são estabelecidos pela cultura.
- Desenvolver nos alunos o respeito pelo próprio corpo e do outro.

Material: Sala ampla e confortável que permita a formação de grupos, folhas de papel sulfite, lápis, canetas, revistas, jornais, tesouras, cola e papel pardo.

Desenvolvimento:

1ª Etapa: Formar grupos pequenos, alguns somente com meninas e outros só com meninos.

2ª Etapa: Solicitar aos grupos de meninos que conversem entre si sobre o tipo de mulher que consideram ideal.

3ª Etapa: Solicitar aos grupos de meninas que conversem entre si sobre o tipo de homem que consideram ideal.

4ª Etapa: Cada grupo deverá fazer uma listagem com as características que consideram importantes.

5ª Etapa: Cada grupo, utilizando-se de revistas, lápis, cola, tesoura e o papel pardo, deverá fazer uma colagem, identificando os critérios que utilizaram para o homem e para a mulher ideal.

6ª Etapa: Cada grupo apresentará sua colagem, referindo-se aos critérios evidenciados.

7ª Etapa: Os grupos devem formar um grande círculo para dar início à socialização e discussão das respostas sobre as questões:

- Aceitação da aparência física por homens e mulheres?
- Como é a ideia de beleza do grupo?
- As mudanças que eu sinto, em mim, sobre minha aparência e meu jeito de ser, por influência da opinião de outras pessoas?
- Como são criados os critérios de beleza?
- Quais as características que um adolescente ou jovem precisa ter nos dias de hoje para ser mais valorizado socialmente?
- Até que ponto essas expectativas sociais tolhem (impedem) a liberdade e a felicidade da pessoa?

8ª Etapa: Na sequência, após as questões serem socializadas e respondidas, complementar com a leitura do texto: Curtindo o meu corpo. (adaptado do Manual do Multiplicador: adolescente. P. 35 e 36).

CURTINDO O MEU CORPO

Corpo e personalidade transformam-se ao mesmo tempo na adolescência. Também pudera: os hormônios sexuais aumentam rapidamente de quantidade e viajam por todo o organismo.

E aí vem as surpresas, o não saber o que fazer para esconder ou evidenciar mais essas mudanças, que trazem ainda dúvidas sobre a normalidade de suas ocorrências. Não dá para ficar indiferente.

A síndrome do “Patinho Feio” toma conta de ambos os sexos. Surgem as comparações com o corpo dos amigos. Ser livre conflita-se com a necessidade de ser igual aos amigos.

A sociedade propõe estereótipos (modelos rígidos ou modismo) de beleza. As pessoas passam a correr atrás desses modelos, que costumam ser associado ao sucesso, poder, desempenho sexual e plena aceitação social.

No entanto, é importante saber que para ser atraente e simpático(a) não é preciso ser bonito (a). O que vale é como expressamos nossos sentimentos aos outros. Mas, para isso, temos que nos gostar por inteiro e entender que nosso corpo é nosso fantástico instrumento de comunicação interpessoal. E precisamos cuidar muito bem dele.

Pontos para discussão: Mito do corpo perfeito. Ideia que se constitui no mito: o tipo de corpo perfeito e ideal ao desempenho sexual é o magro, esbelto e atlético (Furlani, mitos e tabus da sexualidade humana, p. 21).

Resultado esperado: Ter promovido uma discussão sobre ideais de beleza e aceitação de seu próprio corpo.

Fonte:

Adaptado: Manual do Multiplicador: Adolescente / Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 1997, p. 35 - 36.

OFICINA – 4

Dinâmica: Filme: Orações para Bobby.

Sinopse: Esse filme conta a história de Bobby, um rapaz homossexual que tem uma família fanática religiosamente, principalmente sua mãe, que é uma mulher preconceituosa e contra a homossexualidade. Sua mãe considera a homossexualidade um pecado imperdoável e abominável. Fazendo com que seu filho Bobby vá embora de casa e acabe se suicidando. Após sua morte a mãe fica se culpando pela morte do filho, chega certo momento de sua vida que ela reconhece que tudo não passa de fanatismo e ignorância. Então passa a lutar contra o preconceito participando de movimentos de luta contra a homossexualidade buscando uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivos:

Levar o aluno a refletir criticamente sobre o tratamento dado a pessoas homossexuais na comunidade escolar e nos demais espaços de convivência social.

Mobilizar-se para o respeito à diversidade sexual humana.

Material: Recursos audiovisuais (notebook, data show e caixa de som).

Desenvolvimento:

1ª Etapa: Assistir ao filme.

2ª Etapa: Abrir espaço para discussões sobre as formas de manifestações da sexualidade.

Pontos para discussão:

- Porque se diz que os heterossexuais são normais e as demais orientações e manifestações da sexualidade são desvios de caráter ou pouca vergonha?
- Que tipo de preconceito existe em relação a quem gosta de pessoas do mesmo sexo? Por quê?
- Se um amigo (a) contasse a você que sente atração pelo mesmo sexo, o que você faria?
- Que tipo de preconceito e discriminação um gay costuma enfrentar em sua vida? E uma lésbica? E uma pessoa bissexual?
- Quais são as formas de desrespeito que adolescentes e jovens homossexuais e bissexuais enfrentam?
- Porque é difícil para muitas pessoas aceitar e relacionamento afetivo e sexual entre pessoas do mesmo sexo?
- O que você pensa sobre isso?

3ª Etapa: Finalização da oficina.

Pedir que se deem as mãos, fechem os olhos, com uma música bem suave de fundo, que cada um imagine como seria o mundo sem discriminação e, após um tempo, perguntar: Como estão se sentindo agora?

Reflexão:

“Toda pessoa deve ser tratada com respeito e dignidade”.

Resultado esperado:

Ter promovido uma reflexão sobre atitudes de discriminação e preconceito.

Os adolescentes sentir-se-ão abertos para identificar seus preconceitos, falar sobre eles e relacioná-los com sua sexualidade e sua autoestima.

Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=qprpqngVVuY>

OFICINA – 5

Dinâmica: Negociação do uso da camisinha

Objetivos:

- Refletir sobre a necessidade de negociação do preservativo com o parceiro (a).
- Debater quando falar sobre isso com o (a) parceiro (a).

Materiais: tiras de papel, lápis, folha com a listagem das atividades para todos (as), camisinha feminina, camisinha masculina, cenoura ou modelo peniano, modelo pélvico ou copo.

Desenvolvimento:

Preparação:

- Distribua as tiras, abaixo, para todos (as) participantes.
- Negociar o uso da camisinha.
- Dançar.
- Acariciar.
- Tirar a roupa.
- Relação sexual.

- Ejaculação.
- Ir até minha casa ou a outro local apropriado.
- Beijar.
- Convidar para tomar um suco ou sorvete.
- Apresente-se.
- Solicite que coloquem as tiras na ordem que acharem mais correto, decidindo onde a negociação da camisinha deve ser mencionada.
- Quando terminarem, solicite que algum (a) voluntário (a) leia a ordem em que pôs a lista e em que momento achou que deveria ser negociado o sexo seguro. Se alguém organizou as tiras em outra ordem, peça que leia também, pois dará margem a uma boa discussão.
- Peça que eles (as) deem sugestões sobre que argumentos podem ser usados para negociar com o (a) parceiro (a) o uso da camisinha.

Atividade:

- Convide os (as) participantes a se organizarem em duas filas com o mesmo número de pessoas, de forma que fique um (a) de frente para o(a) outro(a).
- Explique que farão uma brincadeira para pensar a negociação do uso da camisinha antes de uma relação sexual acontecer.
- Explique que uma das filas fará o papel de menina e a outra de menino (não importando o sexo das pessoas da fila).
- As duas filas negociarão o uso da camisinha da seguinte forma:
 - o primeiro da fila A inicia uma conversa sobre o uso da camisinha com o primeiro da fila B;
 - este responde para o segundo da fila A, que vai falar com o segundo da fila B e assim, sucessivamente, até todos/as terem participado da conversa.
- Discutam com todo o grupo quais foram as dificuldades que encontraram na conversa, como foi fazer o papel de menina ou menino, se as dificuldades são as mesmas para meninos e meninas e quais foram as diferenças.

- Para finalizar a atividade, distribua uma camisinha masculina e uma camisinha feminina para cada participante e a seguir solicite que façam duplas.
- Informe que você irá fazer uma demonstração e que todos (as) deverão seguir suas instruções:

1. Pegue uma embalagem com camisinha, sem abri-la.

2. O primeiro cuidado que se deve ter com uma camisinha é ver a integridade da embalagem e verificar sempre a data de validade do produto e o selo do INMETRO. Peça que observem se a embalagem está fechada e que observem a data de validade daquela camisinha. Explique que o tempo de vida útil de um preservativo pode variar de 3 a 5 anos se for guardada em condições apropriadas. Lembre que a camisinha, tanto feminina quanto masculina, deve ser guardada em um lugar fresco.

3. Um segundo cuidado é o de ver se a embalagem não foi violada. As camisinhas vêm numa embalagem que fica meio estufadinha. Caso contrário, significa que saiu o ar de dentro, não se podendo garantir a qualidade do produto.

4. O terceiro cuidado é comprar sempre camisinhas que já venham lubrificadas porque, além de serem mais agradáveis, são mais resistentes. Abra a embalagem da camisinha e informe que, se a camisinha for colocada do avesso, ela não desliza e pode rasgar. Lembre que, em uma transa, é bom que o casal já esteja excitado e o pênis esteja ereto antes de abrir a embalagem.

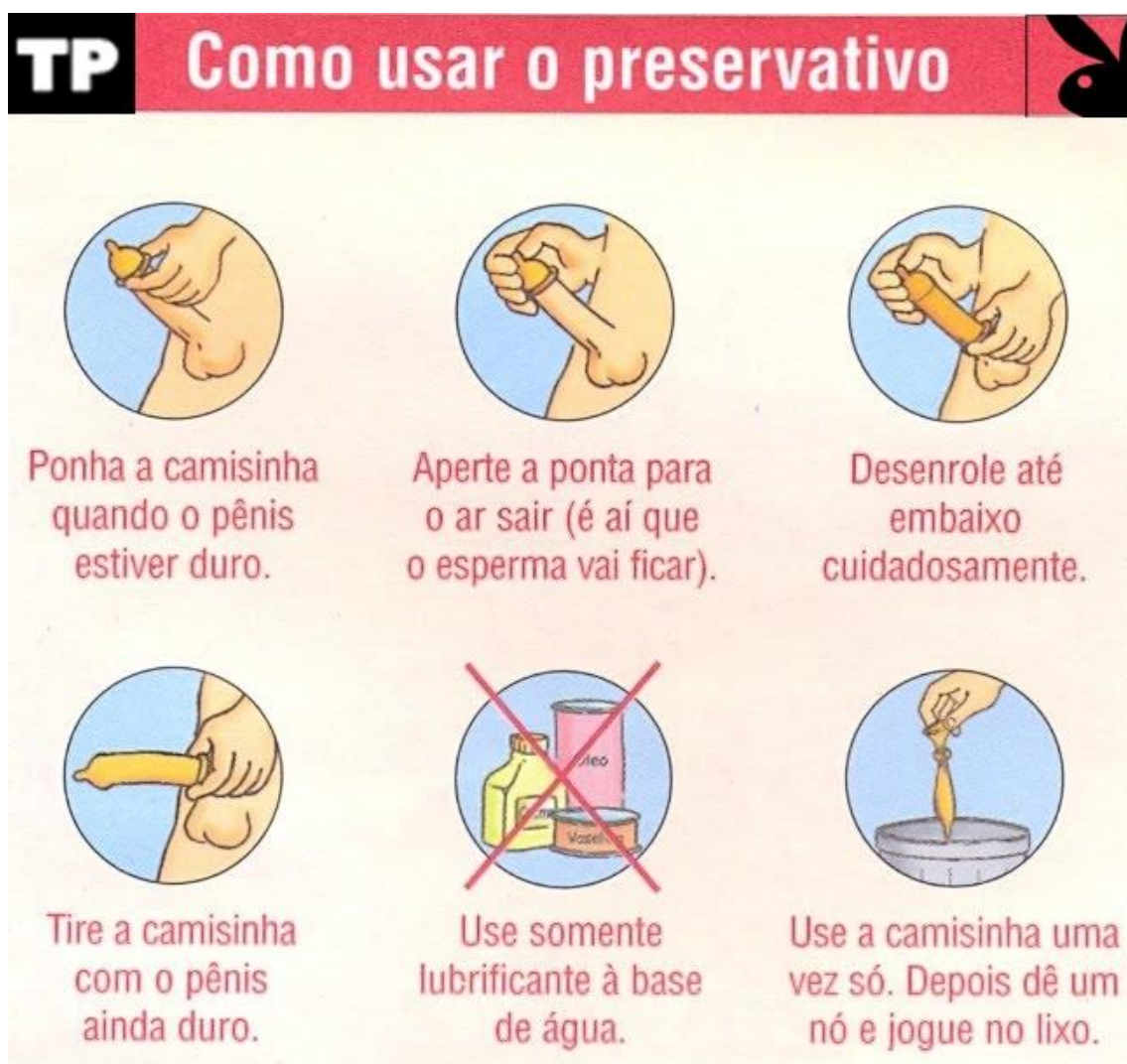
5. Peça que um (a) voluntário (a) segure o modelo peniano (ou a banana ou cenoura) e que, nos pares, um dos/as participantes cruze as mãos, levantando os dedos indicadores. Explique bem devagar cada passo necessário para se colocar a camisinha do jeito certo:

- abra a embalagem com as mãos;
- desenrole a camisinha só um pouco e coloque-a na cabeça do pênis, deixando uma folga na ponta que vai servir de depósito para o sêmen;
- antes de desenrolar o restante, aperte essa ponta de forma a fazer sair o ar, evitando assim que a camisinha estoure na hora da ejaculação;

- desenrole até a altura dos pelos, evitando rompê-la com as unhas;
- depois da relação sexual, retire com o pênis ainda ereto, segurando na borda da camisinha para não escapar o líquido seminal e
- retire a camisinha do pênis e jogue-a no lixo.

USE SEMPRE CAMISINHA

Usada corretamente, a camisinha evita a gravidez não planejada e protege contra a infecção por doenças sexualmente transmissíveis. E lembre-se: a camisinha é o método mais seguro de prevenção da AIDS.



http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_prevencao.pdf

- Em seguida, mostre a camisinha feminina e, tal como a masculina, apresente o passo a passo de como usá-la, com a ajuda de um módulo pélvico ou em copo.

- Explique que a camisinha feminina é uma “bolsa” de plástico macio ou de látex, de mais ou menos 25 centímetros de comprimento, com um anel em cada extremidade. O anel interno é usado para colocar e fixar a camisinha feminina dentro da vagina. O outro anel fica para fora e cobre parcialmente a área dos pequenos e grandes lábios da vagina. Do mesmo modo que a camisinha masculina, a feminina é descartável e tem a data de validade.
- Pegue o modelo pélvico ou o copo e peça que os pares sigam as suas instruções:
 - certifique-se de que o anel interno está no fundo da camisinha;
 - segure, então, o anel interno, apertando no meio para fazer um “8”. Introduza a camisinha empurrando o anel interno para o fundo do copo que, no caso, representa o canal vaginal;
 - explique que, na vagina, o anel externo vai ficar mais ou menos três centímetros do lado de fora da vagina, mas, quando o pênis entrar, a vagina vai se expandir e essa sobra vai diminuir;
 - dois cuidados importantes: o primeiro é se certificar de que o pênis entrou pelo centro do anel externo e não pelas laterais. O outro é que o pênis não vá empurrar o anel externo para dentro da vagina. Se acontecer um desses casos, pare a transa e coloque uma outra camisinha;
 - o preservativo feminino deve ser retirado depois da relação sexual e antes de se levantar. Aperte o anel externo e torça a camisinha para que o esperma fique dentro da bolsa. Puxe devagar e, depois, jogue a camisinha no lixo.



1

1 - Retire o preservativo da embalagem e segure a argola interna com o polegar e o dedo indicador.



2

2 - Aperte a argola interna e introduza na vagina, empurrando com o dedo indicador.



3

3 - A argola externa deve ficar para fora da vagina.



4

4 - No momento da penetração, segure a argola externa com uma das mãos.



5

5 - Após a relação, retire o preservativo com cuidado, dando uma torcida na argola externa.

Jogue no lixo.

Conclusões:

- ❖ Negociar é procurar uma solução que atenda as próprias necessidades sem deixar de considerar as do outro.
- ❖ O termo sexo seguro representa um conjunto de cuidados e habilidades que cada pessoa desenvolve para evitar atividades que apresentam riscos indesejáveis.
- ❖ Ao assumir o sexo seguro, cada pessoa está reestruturando seus valores de vida, ou seja, cada um (a) deve ser responsável por sua saúde sexual e pode aprender a fazer do sexo seguro uma realidade divertida, excitante, erótica e espontânea.
- ❖ A aquisição de um novo repertório de atitudes favoráveis ao sexo seguro poderá garantir que as pessoas passem a se comportar sexualmente de acordo com seus próprios princípios de vida, não se deixando levar por impulsos desprezados.
- ❖ Além disso, sexo seguro e maturidade emocional podem caminhar juntos. Isto é, devemos procurar nos envolver em relacionamentos afetivos e sexuais que fortaleçam a autoestima, o respeito pelo corpo e pelos sentimentos, a igualdade de direitos e as responsabilidades. Para isso, a confiança e a comunicação entre os parceiros são fundamentais.
- ❖ Algumas pessoas optam pela abstinência, pela postergação do início da vida sexual e por ter relações sexuais sem penetração como forma de se prevenir das DST e do HIV/AIDS. Vale lembrar que o risco de transmissão do HIV pelo sexo oral é menor do que em sexo vaginal ou anal, mas ele existe.

- ❖ Em uma relação sexual, o uso da camisinha (masculina ou feminina) continua sendo a única forma de prevenir a AIDS e as outras doenças sexualmente transmissíveis e é, também, um ótimo método contraceptivo. Para aquelas que optam pelo sexo com penetração, a segurança é o uso da camisinha.
- ❖ No entanto, ainda existem alguns fatores culturais que dificultam o uso do preservativo como, por exemplo, achar que uma menina que pede para o namorado usar preservativo é porque teve muitos parceiros sexuais ou, ainda, alguns rapazes que não utilizam o preservativo porque temem que a garota ache que ele é gay ou usuário de drogas.

Pontos para discussão:

- O que você entende por estar preparado para a relação sexual?
- De quem é a responsabilidade de se prevenir para uma relação sexual?
- Quem costuma usar mais a camisinha, o menino ou a menina?
- Namorados e namoradas costumam conversar sobre o uso da camisinha antes da primeira transa?
- Os casais que se relacionam há muito tempo usam o preservativo? Se não, por quê?
- O que fazer quando o parceiro rejeita o uso da camisinha?

Finalização:

Peça que as pessoas sintetizem em uma palavra o que significou a oficina e o que levará de reflexão para sua vida.

Resultados esperados:

- Ter promovido a reflexão sobre o papel da autoestima e da autodeterminação do adolescente nessa situação de negociação.

- Os adolescentes terão vivenciado a oportunidade de esclarecer dúvidas quanto ao uso de preservativo, que podem fazer parte dos momentos de prazer.

Fonte:

Adaptado de Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Prevenção das DST:HIV e Aids. V. 7, 2011, p. 32-37.

http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_prevencao.pdf

MODULO II – SEXUALIDADE E SAÚDE REPRODUTIVA

OFICINA – 1

Dinâmica: Namoro ou amizade?

Objetivos:

- Explorar a diversidade e amplitude de sensações e emoções que existem em um relacionamento afetivo ou sexual.
- Discutir as situações em um relacionamento em que existam desrespeito e violência.

Material:

- Cartelas com as seguintes palavras: namoro, amizade, ficar, paquera, desejo, “pegação”, exploração, casamento, noivado, ternura, respeito, desprezo.
- Cada cartela terá apenas uma palavra e cada palavra será dividida em duas partes, recortadas em ziguezague (como peças de quebra-cabeça que se encaixam somente uma na outra).
- Tiras de cortina 40 X 20 centímetros para cada grupo.
- Fita crepe.

Desenvolvimento:

1ª Etapa:

- Distribuir as meias palavras escritas nas cartelas.
- Coloque a música “Já sei namorar” e peça que se levantem das cadeiras e que caminhem pela sala dançando, cada um do seu jeito e em seu ritmo.

Já Sei Namorar (Tribalistas)

LETRA:

Já sei namorar
Já sei beijar de língua
Agora só me resta sonhar

Já sei aonde ir
Já sei onde ficar
Agora só me falta sair

Não tenho paciência pra televisão
Eu não sou audiência para a solidão
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo e
Todo mundo me quer bem
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo e
Todo mundo é meu também

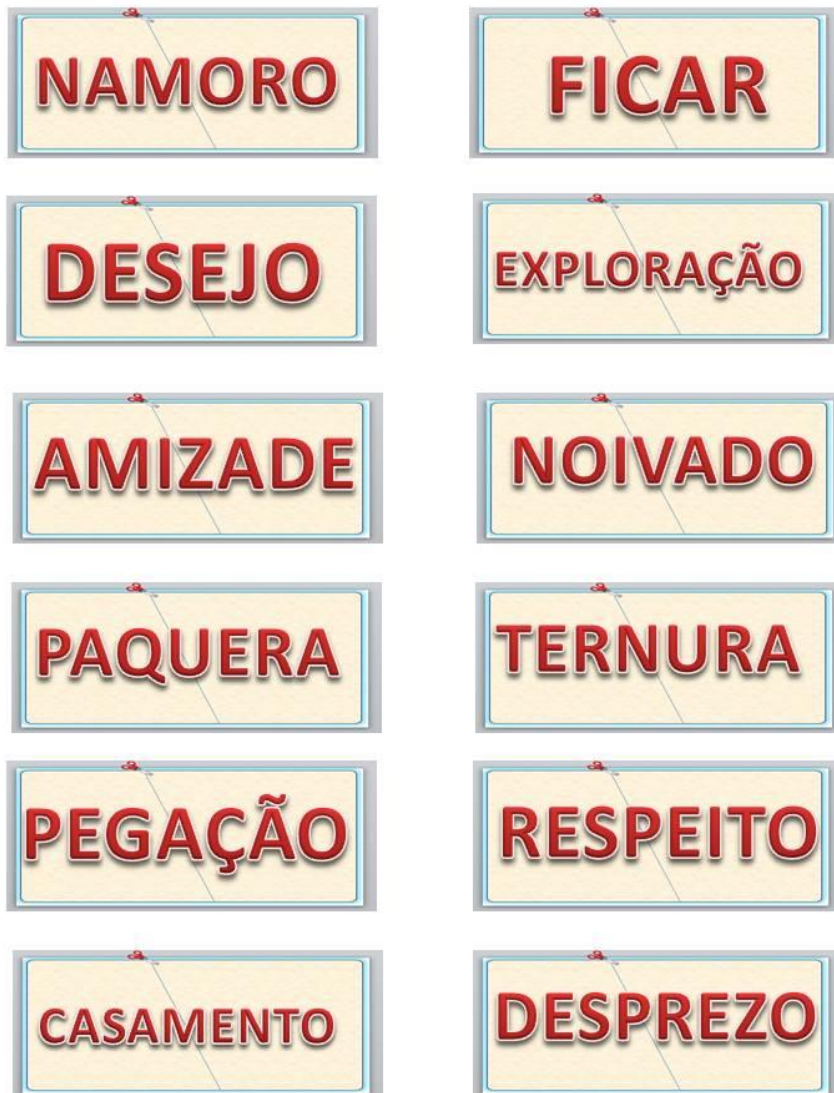
Já sei namorar
Já sei chutar a bola
Agora só me falta ganhar
Não tem um juiz
Se você quer a vida em jogo
Eu quero é ser feliz

Não tenho paciência pra televisão
Eu não sou audiência para solidão
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo e
Todo mundo me quer bem
Eu sou de ninguém
Eu sou de todo mundo e
Todo mundo é meu também

Tô te querendo
Como ninguém
Tô te querendo
Como Deus quiser
Tô te querendo
Como eu te quero
Tô te querendo
Como se quer

- Quando terminar a música, peça que procurem o complemento da sua palavra com os outros participantes.
- Uma vez encontrado o par, peça que troquem uma experiência ou uma ideia sobre aquela expressão que receberam.
- Peça que voltem para seus lugares e que cada dupla conte o que conversaram.
- Explore com todos quais foram as sensações ou as emoções que essas palavras despertam e que associação elas têm com o relacionamento entre duas pessoas.

MODELO DAS PEÇAS:



2ª Etapa:

- Solicite que formem grupos de quatro pessoas, distribua as cartelas com as palavras e peça que elaborem duas frases diferentes, usando as seguintes palavras:

1 – NAMORO

2 - AMIZADE

3 – FICAR

4 – PAQUERA

5 – DESEJO

6 – PEGAÇÃO

7 – EXPLORAÇÃO

8 – CASAMENTO

9 – NOIVADO

10 – TERNURA

11 – RESPEITO

12 - DESPREZO

- Explique que, ao final, essas frases serão reunidas para formar um texto coletivo.
- Distribua duas tiras para cada grupo escrever as frases em letra grande e legível.
- Quando terminarem, recolha as frases e cole-as na parede.
- Leia as frases e peça que o grupo dê sugestões sobre como conectar uma frase a outra, montando uma história.
- Quando todos acharem que a história está legal, peça que sugiram um título para o texto coletivo.
- Escreva os títulos sugeridos em tiras e faça uma votação para se escolher um deles.
- Abra uma roda de conversa, solicitando que todos analisem como são as relações de amizade, e ficar e de namorar, nos dias de hoje, aprofundando a discussão a partir das questões a serem respondidas.

PERGUNTAS:

- Quais as formas de relacionamento que os (as) adolescentes e jovens estabelecem nos dias de hoje?

- O que se espera de um (a) amigo (a)?
- O que se espera de um (a) namorado (a)?
- Quais situações de desrespeito e/ou violência podem acontecer em um relacionamento?

Conclusões:

- Existem diferentes formas de se relacionar e de se amar.
- Muitos (as) adolescentes e jovens ainda acreditam que a única forma correta é a heterossexual, ou seja, menino com menina.
- No entanto, na vida real, é possível perceber que existem várias formas de se relacionar, afetiva e sexualmente: meninas com meninos; meninas com meninas; meninos com meninos e com meninas; meninos com meninas; meninos com meninos e com meninas.
- O preconceito e a discriminação que sofrem as pessoas que têm uma orientação sexual diferente da heterossexual fazem com que muita gente ainda tenha dificuldade de exercer a sua sexualidade e afetividade na sociedade.

Finalização da oficina:

- Peça que cada participante fale, em uma palavra, o que achou da oficina. Registre as palavras no quadro.
- Encerre a oficina ao som da música “Já sei namorar”.

Resultado esperado:

- Membros do grupo terão começado a refletir sobre as diferenças dos papéis sexuais.
- Os participantes terão um melhor entendimento sobre os próprios valores de vida e sobre a diversidade de valores de outras pessoas.
- Ter promovido uma reflexão sobre as posturas adotadas no cotidiano.

Sugestão: texto para reflexão.

Namorar ou ficar?

Hoje, a juventude adota outras formas de se relacionar, outros caminhos, outros roteiros que vão desde encontros casuais, fortes amizades, namoros sérios, casamentos e ainda encontros sexuais sem envolvimento afetivo.

As experiências afetivas e sexuais podem ocorrer entre namorados (as), amigos (as), ou mesmo com meninos e/ou meninas desconhecidos (as) com quem se esbarra em uma festa, em um show ou na casa de um (a) amigo (a), por exemplo.

As relações de desejo e de sensualidade, com o surgimento da Internet, também ocorrem por meio das salas de bate-papo, sites de relacionamentos, Facebook, WhatsApp ou blogs.

Pegar e Ficar - expressões usadas para relações ocasionais que podem começar e terminar no mesmo dia, ou podem durar alguns encontros. É uma possibilidade de experimentar sem assumir certos compromissos. Muitas vezes, uma das pessoas pode se apegar mais e desenvolver expectativas diferentes quanto ao envolvimento.

“Ficar é você estar com uma pessoa somente um dia, sem nenhum compromisso. Namorar é você ficar com a pessoa que você gosta e ter um compromisso sério com ela” (Sílvia, 19 anos).

Tanto em situações de namoro, quanto em situação de pouco compromisso com o(a) outro(a), não podem faltar os cuidados básicos para uma sexualidade segura: o respeito à integridade corporal do(a) outro(a), a camisinha, além de um lugar seguro para exercer a sexualidade sem riscos.

As relações sociais e culturais ainda não garantem igualdade entre meninos e meninas, no que tange à vivência de sua sexualidade. Uma mesma atitude é percebida e julgada com maior ou menor rigor, dependendo do sexo da pessoa em questão. As adolescentes, por exemplo, quando ficam com muitos meninos ainda são olhadas e taxadas como “galinhas”, como vulgares. Já os meninos mesmo ficando com muitas meninas não se tornam alvo de preconceito ou violência, pelo contrário muitas vezes passam a ser mais respeitados e admirados, sobretudo pelos seus pares.

Os direitos não são os mesmos para meninos e meninas.

Namoro - relação de dedicação maior e de compromisso, em que expectativas de envolvimento podem existir por parte de ambos.

“A diferença entre namorar e ficar é que ao namorar a pessoa assume um compromisso sério. Ficar é apenas um passatempo, ninguém assume nenhum compromisso sério”. (Patrícia, 18 anos).

No namoro, por mais que achemos que o (a) companheiro (a) seja constante, estável, fixo, permanente, a prevenção deve ser parte fundamental da relação. É nos diálogos íntimos e nos cuidados que se mede uma relação baseada no respeito e na afetividade.

Nesse caso, além de HIV e AIDS, o casal poderá evitar uma gravidez indesejada. Hoje se verifica uma relação interessante entre namoro e uso do preservativo.

Algumas pesquisas apontam para o fato de que casais de adolescentes e jovens, à medida que vão iniciando laços mais afetivos, passando do estágio de “ficante” para o de namorado, deixam de usar o preservativo em nome do relacionamento ou de uma “prova de confiança”.

Fonte:

Adaptado de Adolescentes e jovens para a educação entre pares: Sexualidades e Saúde Reprodutiva. V. 1, p. 25 – 31.

http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_sexualidade.pdf

OFICINA – 2

Dinâmica: Estou grávida/grávido, e agora?

Objetivos:

- Vivenciar a situação de uma gravidez na adolescência.
- Promover o debate sobre questões relacionadas com a maternidade e paternidade precoce e com as responsabilidades de suas ações.

Materiais: sala ampla, roteiros para os grupos, cópias do texto de apoio.

Desenvolvimento:

Integração

- Divida o grupo em trios.
- Pergunte se alguém conhece a brincadeira de “João Bobo”.
- Explique que uma pessoa fica no meio e, lentamente, vai caindo para trás e para frente, recebendo apoio de quem está na sua frente e de quem está atrás.
- Peça que se levantem e escolham um lugar na sala para brincarem.

Atividade

- Divida o grupo em três subgrupos e distribua um dos três roteiros abaixo.
- Solicite que montem uma cena, apresentando a situação e propondo uma solução para a história. Informe que terão 30 minutos para criarem a cena e 10 minutos para a apresentação.

SITUAÇÃO 1	SITUAÇÃO 2	SITUAÇÃO 3
João e Teresa se conheceram em uma festa e rapidamente já se entrosaram. Parecia que se conheciam há anos. Conversaram sobre os gostos, música, lazer, o que queriam da vida e quando perceberam estavam aos beijos. Foi amor à primeira vista! Nessa mesma noite transaram e bobearam... Não usaram camisinha! Depois dessa noite não se viram mais e Teresa descobriu que está grávida!	Paula e Thiago já estavam desejando ter um filho. Um dia Paula começou a se sentir estranha e a enjoar. Correu no laboratório e fez o exame para saber se estava grávida, ou não. Resultado: positivo.	Fátima e Pedro namoram há dois anos e são superapaixonados. Planejam ingressar na faculdade e curtir muito a vida! Eles sempre falam: “Filhos, nem pensar...!” Porém, não andam se cuidando e vez ou outra é que usam camisinha nas transas. Resultado: Fátima está com a menstruação atrasada há mais de 40 dias. Ela procura o médico e descobre que está grávida. Conta para Pedro e agora não sabem o que fazer...

- Uma vez apresentadas as cenas, inicie a discussão, explorando as semelhanças e diferenças entre elas e os encaminhamentos que foram sugeridos para cada caso.
- Esclareça que muitas vezes os rapazes, por desconhecimento ou por despreocupação, não participam da escolha do método contraceptivo. As garotas, por sua vez, por desconhecimento ou por temor de abordar o assunto com seu namorado, também deixam de se proteger.
- Aprofunde o debate a partir das questões a serem respondidas.
 - Quais as opções que uma menina tem quando descobre que está grávida? E o menino quando se descobre grávido?
 - O que é ser pai?
 - O que é ser mãe?
 - Existem diferenças entre a gravidez que acontece em uma relação duradoura e a gravidez que acontece em uma transa eventual? Se existem, quais são elas? Por quê?
 - Toda gravidez que acontece na adolescência é indesejada?
 - O que muda na vida de uma menina adolescente que tem um (a) filho (a)?
 - O que muda na vida de um menino que tem um (a) filho (a) na adolescência?
 - De quem é a responsabilidade na hora de cuidar de um filho (a)?

SAIBA MAIS

Algumas causas que contribuem para a ocorrência da gravidez precoce:

- Menstruação mais cedo;
- Estímulos sexuais e meios de comunicação;
- Problemas psicológicos e emocionais associados a sentimentos de solidão e isolamento;
- Pensamento mágico de que nada acontece com elas, mas apenas com os outros;
- A influência das amigas e da mídia;

- O desconhecimento do uso dos métodos contraceptivos;
- A falta de conhecimento do próprio corpo, pode explicar, em parte, a não utilização ou a utilização incorreta dos métodos contraceptivos;
- A falta de orientação médica para a escolha do melhor método contraceptivo;
- O constrangimento em assumir o relacionamento sexual diante da família e amigos;
- A vergonha de pedir ao namorado que use camisinha durante a relação sexual;
- A falta de condição financeira para comprar a camisinha ou a pílula;
- Imprevisibilidade e irregularidade das relações sexuais;
- Desejos de testar a fertilidade (medo de ser infértil) e afirmar sua fertilidade;
- Mitos e inseguranças em relação aos métodos e à sexualidade;
- Desajuste familiar.

Riscos da gravidez na adolescência para a mãe

- Maior índice de morte materna;
- Complicações obstétricas: trabalho de parto prolongado, maior incidência de partos cesárea e fórceps, trabalho de parto prematuro e lacerações do canal do parto;
- Doença hipertensiva como eclampsia e pré-eclâmpsia, anemia, infecções sexualmente transmissíveis e infecções urinárias.

Para o recém-nascido

- Baixo peso;
- Prematuridade;
- Mortalidade mais elevada.

Observação: Todos estes riscos se tornam mais frequentes na adolescência precoce, ou seja, com meninas abaixo de 16 anos de idade. Esses riscos não estão diretamente relacionados apenas com a idade, mas também com as

condições precárias de vida das adolescentes, inclusive ausência de assistência médica durante a gravidez.

Resultados esperados:

- Os participantes terão vivenciado o sentimento de responsabilidade que envolve a maternidade e a paternidade precoce e o cuidado com os filhos;
- Ter auxiliado a reflexão sobre as relações sexuais precoces na adolescência.

Para refletir:

“É fácil colocar um filho no mundo, o difícil é educar”.

Troca de ideias

1. Convide uma adolescente que esteja ou que já esteve grávida para uma entrevista:
 - Formule previamente as perguntas;
 - Escolha o/os entrevistados (as);
 - Ao final da entrevista, um aluno deverá fazer os agradecimentos em nome da turma.

Sugestões de perguntas

- O que você sentiu ao descobrir que estava grávida?
- Como foi a reação do seu namorado com a notícia?
- Você contou a seus pais de imediato? Como eles reagiram?
- A sua família lhe deu apoio?
- Qual foi a reação dos seus amigos?
- Como é estar grávida?
- Como é a participação do pai da criança?
- Quais são seus planos para você e a criança?

- Quem cuidará do bebê após o nascimento?
- O que mudou em sua vida cotidiana após a gravidez?
- Em algum momento você sentiu medo? De quê?
- Em algum momento chegou a pensar em abortar?

2. Convide um pai adolescente para um bate-papo com a turma.

Sugestões de perguntas

- Como você se sentiu ao descobrir que iria ser pai?
- Qual foi a sua primeira reação diante da notícia?
- Como seus pais reagiram ao saber que iam ser avós?
- A sua família lhe dá (ou deu) apoio?
- Você apoiou sua namorada?
- Em algum momento você pensou em pedir à sua namorada que fizesse aborto?
- Você acompanhou a gravidez da sua namorada? Deu-lhe apoio? Por quê?
- A sua vida sofreu modificações com a nova situação? Quais?

Fonte:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002217/221728por.pdf>

O dia-a-dia do professor: adolescência: afetividade, sexualidade e drogas /
Fernanda Rodrigues Gandra, Cristina do Valle G. Pires, Regina Célia Villaça
Lima. – Belo Horizonte: Fapi, 2002, v. 3.

Manual do Multiplicador: adolescente.

OFICINA – 3

Dinâmica: Júri simulado. “Vida: sim direito de todos”. (o direito do embrião de nascer).

Objetivos:

- Debater o tema, levando os participantes a tomar um posicionamento; exercitar a expressão e o raciocínio, amadurecer o senso crítico;
- Encorajar os adolescentes a buscarem soluções para situações da vida real.

Materiais: sala ampla e aparelho de som.

Desenvolvimento:

1ª Etapa:

- Elaborar um questionário a ser aplicado com os alunos da escola para obter a posição de cada um sobre o aborto e promover um debate.
- Entrevistar 10 alunos do sexo feminino e 10 do sexo masculino de diversas idades. O questionário deve conter a idade do entrevistado, porém deve ser anônimo.

Sugestões de perguntas.

- Qual é a sua idade?
- Em que momento a vida começa?
- Um ser humano tem alma desde o momento da fecundação?
- Alguém pode decidir se outra pessoa tem ou não direito à vida?
- Para você, em que consiste o aborto?
- Em sua opinião, como os abortos deveriam ser evitados?
- Com tanto métodos anticoncepcionais à disposição, por que ainda há jovens que engravidam precocemente e veem no aborto a única solução de seu problema?
- O embrião possui direitos legais?
- Você acha que o aborto deve ser legalizado ou não? Por quê?
- Você acredita que já há vida, logo no momento da fecundação?
- Em que situação você é a favor do aborto?
- O desespero e a dúvida levam as pessoas a atos impensados. Como você agiria se fosse procurada por uma amiga com intenção de fazer o aborto?

- O que você pensa de mulheres que fazem aborto em casa, sem assistência médica?
- Você acha que um bebê que sofreu várias tentativas de aborto, poderá nascer com problemas de saúde?
- Quais são os riscos para a mulher que pratica o aborto?
- A mulher tem o direito de abortar, porque tem direito ao próprio corpo?
- O aborto é apenas uma questão religiosa?
- Em sua opinião qual (is) o (s) motivo (s) que levam uma adolescente a não se prevenir contra uma gravidez não planejada?
- Você é contra ou a favor do aborto?

2ª Etapa:

- Dividir os participantes em cinco grupos.
- Cada grupo deve pesquisar um assunto referente a temática aborto.
 - a) Causas naturais de aborto;
 - b) Métodos abortivos;
 - c) Países que legalizaram o aborto;
 - d) Legalização Portuguesa sobre o aborto;
 - e) Posição de duas religiões sobre o aborto.

3ª Etapa:

Júri simulado.

Dividem-se os participantes em 10 grupos.

Realizar o julgamento condenando ou absolvendo o réu analisando o ABORTO do ponto de vista legal, social e religioso.

GRUPO 1 – JUIZ

Dirige e coordena as intervenções, o andamento do júri, contar os votos e dar seu veredito sobre o tema.

GRUPO 2 – EMBRIÃO

Apresentar os argumentos favoráveis ao nascimento do embrião (contrário ao aborto).

GRUPO 3 – GESTANTE (réu).

Apresentar os argumentos que ela acha favoráveis pela realização do aborto.

GRUPO 4 – MÉDICO

Apresentar os argumentos favoráveis ao aborto (relacionados à saúde pública).

GRUPO 5 – RELIGIOSO (padre ou pastor)

Apresentar os argumentos favoráveis ao nascimento do embrião (contrário ao aborto).

GRUPO 6 – ADVOGADO DE DEFESA DO EMBRIÃO

Apresentar os argumentos favoráveis ao nascimento (contrário ao aborto).

GRUPO 7 – ADVOGADO DE DEFESA DA GESTANTE

Apresentar os argumentos favoráveis ao aborto (aspectos sociais, éticos e morais).

GRUPO 8 – TESTEMUNHAS

As testemunhas devem colaborar nas discussões havendo revezamento entre a acusação e a defesa, sendo que os advogados podem interrogar a testemunha “adversária”.

GRUPO 9 – JURADOS

Analisar as opiniões dos advogados e votar.

Sugestão de modelo da cédula de votação:

SOU: <input type="radio"/> A FAVOR DO ABORTO	SOU: <input type="radio"/> CONTRA O ABORTO	
---	---	--

GRUPO 10 – JORNALISTA

Produzir um texto síntese sobre o que aconteceu, quem venceu o júri e por quê.

- Terminando o tempo das discussões e argumentações dos dois lados, os jurados devem decidir sobre a sentença. Cada jurado deve argumentar, justificando sua decisão.
- Decisão final do juiz sobre o assunto/tema discutido.
- Ao término do júri confeccionar um cartaz com a imagem de um bebê com os votos sobre ele.

MODELO:



Música para reflexão:

<http://www.youtube.com/watch?v=0ApU8Z0Slo8>

Fonte:

O dia-a-dia do professor: adolescência: afetividade, sexualidade e drogas /
Fernanda Rodrigues Gandra, Cristina do Valle G. Pires, Regina Célia Villaça
Lima. – Belo Horizonte: Fapi, 2002, v. 3.

OFICINA – 04

Dinâmica: Copo d'água – “O jogo dos contraceptivos”.

Objetivos:

- Promover conhecimentos sobre os métodos contraceptivos;
- Possibilitar troca de experiências sobre os métodos contraceptivos;
- Refletir sobre o processo de decisão;
- Reconhecer a contracepção como um recurso essencial para ampliar as possibilidades de exercer a sexualidade com liberdade e responsabilidade.

Materiais: sala ampla, mesa, 31 cartas e copo d'água.

Desenvolvimento:

- Divida os participantes em grupos com 5 jogadores;
- Embaralhe bem as cartas;
- Distribua as cartas entre os jogadores;
- Quatro jogadores ficarão com seis cartas e um com sete; isto ocorre por causa do curinga;
- Inicia o jogo com jogador que estiver com as sete cartas;
- Caso passá-lo de imediato; após recebê-lo, deve esperar a próxima rodada;
- O jogo consiste em reunir todas as informações sobre um mesmo método contraceptivo.
- Caso o jogador consiga agrupar as seis cartas, por exemplo, do método do diafragma, deve abaixar as suas cartas sem que os outros jogadores percebam;
- À medida que os colegas perceberem que um dos jogadores abaixou o jogo, deverão rapidamente descer suas cartas;
- O último jogador a descer suas cartas deve beber um copo d'água;
- Ao término do jogo, abre-se uma rodada para a apresentação dos métodos contraceptivos e resolução de dúvidas e questões para reflexão e debate.

Sugestões de questões.

- Quais são os métodos contraceptivos?
- Como usá-los?
- Quais as dificuldades encontradas no cotidiano para o acesso e uso de cada um?
- O (a) adolescente tem acesso ao preservativo no serviço de saúde? Como acontece? Quais as dificuldades? Como deveria ser?
- De quem é a responsabilidade de se prevenir para uma relação sexual?
- Em sua opinião, se a garota estiver usando outro método contraceptivo, o garoto precisa continuar usando preservativo? Por quê?
- O que você entende sobre “impedir a concepção”?
- Qual é o método contraceptivo mais eficaz, mais seguro?

- Quais métodos contraceptivos você conhece?
- Quais os métodos contraceptivos indicados ao (à) adolescente?
- O que é sexo seguro?
- Você acha importante um (a) jovem que tem vida sexual ativa procurar um médico para escolher o método contraceptivo? Por quê?

Resultados esperados:

Ter proporcionado a reflexão sobre as posturas adotadas no cotidiano em relação aos métodos contraceptivos.

Os adolescentes terão vivenciado a oportunidade de esclarecer dúvidas quanto ao uso dos métodos contraceptivos, que podem fazer parte dos momentos de prazer.

Fontes:

O dia-a-dia do professor: adolescência: afetividade, sexualidade e drogas / Fernanda Rodrigues Gandra, Cristina do Valle G. Pires, Regina Célia Villaça Lima. – Belo Horizonte: Fapi, 2002, v. 3.

Manual do Multiplicador: adolescente.

MODULO III – VALORES, ATITUDES, CULTURA, SOCIEDADE E DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS

OFICINA – 1

Dinâmica: Direitos sexuais e reprodutivos.

Objetivo: conhecer os direitos sexuais e direitos reprodutivos de adolescentes e jovens.

Materiais: casos para os grupos, cartolinas, folhas de papel, canetas coloridas, revistas e jornais atuais, tesoura e cola.

Desenvolvimento:

Integração

- Traga para a atividade uma letra de música ou um poema que você acha que fale de sexualidade e tente fazer uma leitura em formato de jogral, isto é, todas as pessoas leem o texto juntos. Numa segunda leitura, poderão dramatizar ao mesmo tempo em que leem.

Atividade

- Entregue o texto: Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos que se encontra logo abaixo e peça que cada pessoa leia uma frase.

Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos

A definição do Ministério da Saúde para os Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos é a seguinte:

Os Direitos Sexuais e os Direitos Reprodutivos dizem respeito a muitos aspectos da vida: o poder sobre o próprio corpo, a saúde, a liberdade para a vivência da sexualidade, a maternidade e a paternidade. Mas podemos dizer que dizem respeito, antes de mais nada, aos acordos para a vida em sociedade e à cidadania.

Os **direitos reprodutivos** compreendem o direito básico de todo casal e de toda pessoa escolher o número de filhos(as), o espaçamento entre um e outro; a oportunidade de ter filhos(as), de ter informação e meios de assim o fazer, gozando dos mais elevados padrões de saúde sexual e reprodutiva. Incluem os direitos:

- ▶ De mulheres e homens poderem decidir, livre e conscientemente, se querem ou não ter filhos(as); se querem, em que momento de suas vidas e quantos(as) filhos(as) desejam ter.
- ▶ De tomar decisões sobre a reprodução, livre de discriminação, coerção ou violência.
- ▶ De homens e mulheres participarem com responsabilidades iguais na criação os(as) filhos(as).
- ▶ De acesso aos serviços de saúde pública de qualidade, durante todas as etapas da vida.
- ▶ De adoção e tratamento da infertilidade.
- ▶ De acesso aos meios, informações e tecnologias reprodutivas cientificamente testadas e aceitas.

Os **direitos sexuais**, por sua vez, procuram garantir o direito de todas as pessoas:

- ▶ Viver a sexualidade sem medo, vergonha, culpa, falsas crenças e outros impedimentos à livre expressão dos desejos.
- ▶ Viver a sua sexualidade, independentemente do estado civil, idade ou condição física.
- ▶ Escolher o(a) parceiro(a) sexual sem discriminações e com liberdade e autonomia para expressar sua orientação sexual.
- ▶ Viver a sexualidade livre de violência, discriminação e coerção e com o respeito pleno pela integridade corporal do(a) outro(a).
- ▶ Praticar a sexualidade independentemente de penetração.
- ▶ Insistir na prática do sexo seguro para prevenir a gravidez não desejada e as doenças sexualmente transmissíveis, incluindo HIV e aids.

Cabe ao poder público o compromisso de fornecer todas as informações, bem como facilitar o acesso de adolescentes e jovens a todos(as) os métodos anticoncepcionais. Por outro lado, cabe também aos/às adolescentes e jovens se comprometerem a ter uma prática sexual protegida e livre de qualquer tipo de preconceito.

Todos devem estar comprometidos e batalhando juntos para se construir uma cultura de sexualidade saudável, livre e protegida.

Uma vez lido o texto, abra a discussão com o grupo, perguntando:

- a) O que o texto trabalha/mostra?
- b) Quais são os direitos sexuais?
- c) Quais são os direitos reprodutivos?
- d) Qual a importância dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos?

- Informe que, agora, iremos realizar uma atividade em grupo para entendermos melhor a importância dos direitos sexuais e dos direitos reprodutivos.
- Divida o grupo em 4 subgrupos, podendo ser utilizada uma técnica participativa.
- Com os grupos divididos, explique que cada grupo deverá fazer a leitura do caso que recebeu e, com base no caso, responder às seguintes perguntas:
 - a) Qual (is) direito (s) sexual (is) ou qual (is) direito (s) reprodutivo (s) que está (ão) sendo lesado (s)?
 - b) Por que ocorre essa situação?
 - c) O que deveria ser feito para defender os direitos sexuais e os direitos reprodutivos nessa situação?
 - Distribua um caso para cada subgrupo e coloque-se à disposição para tirar as dúvidas.
 - Uma vez apresentados os casos inicie o debate, a partir das seguintes questões a serem respondidas.
 - ❖ Quais são os direitos sexuais?
 - ❖ Quais são os direitos reprodutivos?
 - ❖ Qual a importância de se garantir que os direitos sexuais e os direitos reprodutivos sejam respeitados?
 - ❖ O que isso poderia trazer de melhor para vida de adolescentes e jovens?

Casos

Caso 1

Helôisa é uma jovem de dezessete anos que vai a uma festa e conhece João, que tem 22 anos. Eles têm relações sexuais sem camisinha porque ele disse que a camisinha tira o prazer. Muito apaixonados, eles continuam se encontrando durante quatro meses. Certo dia, sua ex-namorada o procura para contar que está infectada pelo vírus HIV.

João fica apavorado e conta a situação a Helôisa. Ela fica chocada e não sabe o que fazer.

Caso 2

Marisa é uma adolescente de dezoito anos e começa a trabalhar como secretária numa firma. Seu chefe pede que ela fique trabalhando até quando já não há mais ninguém no escritório. Na hora que estão sozinhos, ele toca o corpo dela e a beija. Ela não quer e não gosta disso, mas aceita porque tem medo de perder o emprego. E cada vez que o chefe pede que ela fique até mais tarde ela fica apavorada e não sabe o que fazer.

Caso 3

Duas adolescentes, Tânia de 14 anos e Kátia de 15, procuram um profissional de saúde com o objetivo de iniciar a anticoncepção. O profissional as recebe de rosto fechado e pergunta se os pais sabem que elas estão lá. Elas dizem que não. Em seguida ele diz que elas são muito novas para ter vida sexual e que a "anticoncepção faz mal para crianças".

Caso 4

Daniel é um adolescente de quinze anos, que procura um(a) professor(a) para pedir ajuda, porque, no dia anterior, estourou sua camisinha. O(a) professor(a) diz que ele tem de procurar o serviço de saúde. Ele vai e, depois de muito trabalho para conseguir ser atendido, o médico conversa não mais que três minutos com Daniel.

O médico diz que não há nada a fazer, que ele reze para não haver gravidez e que a namorada deve procurar o serviço de saúde, caso a menstruação atrase.

Conclusões

- Nossa postura pessoal e profissional é determinada pelos conceitos que temos. Por exemplo, se não conhecermos nossos direitos sexuais e direitos reprodutivos, não poderemos divulgá-los, nem poderemos facilitar o exercício deles.
- Um dos direitos é escolher o (a) parceiro (a) sexual sem discriminações, com liberdade e autonomia para expressar a nossa orientação sexual. Isso significa que temos que enfrentar qualquer atitude ou conduta que não respeite esse direito, como, por exemplo, preconceitos e discriminações em relação a lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis.
- Amplie a discussão, propondo ações que possam ser realizadas para defender os direitos sexuais e os direitos reprodutivos. Por exemplo: divulgação ampla, por meio de cartazes, rádio, oficinas com as mulheres, para facilitar o trabalho com a sua autoestima e empoderamento, etc. também é importante a incorporação dos homens a essas ações educativas.

- É importante, também, reconhecer que há setores na sociedade que se opõem a esses direitos, a exemplo de algumas instituições religiosas.
- Ter direito implica sempre na capacidade de tomar decisões autônomas, de assumir responsabilidades e de satisfazer as necessidades, no sentido individual e coletivo.
- Os deveres, as responsabilidades e os compromissos são aspectos que acompanham qualquer direito, como a outra face da moeda. Portanto, os direitos sexuais e reprodutivos exigem deveres e compromissos essenciais para a prática de uma sexualidade protegida e livre de preconceitos.
- Exemplifique a partir do quadro abaixo:

Direitos	Compromissos
Curtir relações sexuais Preparar-se para a transa Decidir o momento para ter filhos(as)	Informar-se Evitar uma gravidez não planejada e prevenir-se das DST/aids Planejar o melhor momento Frequentar os serviços de saúde da sua comunidade Fazer anticoncepção (utilizar métodos anticoncepcionais eficazes)

Finalização

- Peça que cada pessoa faça um comentário sobre suas percepções em relação aos direitos sexuais e aos direitos reprodutivos.
- Registre essas percepções no quadro em forma de palavras-chave.

Resultados esperados

- Ter promovido conhecimento e reflexão sobre os direitos sexuais e os direitos reprodutivos.

Fonte:

http://www.unfpa.org.br/Arquivos/guia_sexualidade.pdf

OFICINA – 2

Dinâmica: Por que tanta diferença?

Objetivo: discutir como os participantes percebem os papéis sexuais entre homens e mulheres na sociedade.

Materiais: sala ampla, folhas de papel sulfite, canetas, cartolinas ou papel manilha.

Desenvolvimento

1 - Dividir os participantes em 6 grupos:

- 03 grupos do sexo masculino;
- 03 grupos do sexo feminino.

2 - Solicitar aos 03 grupos do sexo masculino que discutam em subgrupos:

- as vantagens de ser mulher;
- as desvantagens de ser mulher.

3 - Solicitar aos 03 grupos do sexo feminino que discutam em subgrupos:

- as vantagens de ser homem;
- as desvantagens de ser homem.
- Após a discussão, deverão preparar uma lista com as referidas vantagens e desvantagens de ser homem ou mulher.

4 - Após a montagem da listagem, cada grupo apresenta seus resultados.

Observação

Nesta dinâmica de grupo, é proposital que os garotos pensem sobre as vantagens e às desvantagens de ser mulher e vice-versa.

Dessa forma, um sexo se colocará no lugar do outro.

Pontos para discussão

- a) Qual a origem dessas diferenças?
- b) Como essas diferenças são vistas em outras sociedades?
- c) Como essas diferenças afetam a vida dos homens e das mulheres?

- d) Quais das vantagens de ser homem ou mulher são reais e quais são estereotipadas?
- e) É possível ser homem e exercer alguns dos tópicos listados em “mulher” e vice-versa?
- f) O que significa “masculino” e “feminino”? É o mesmo que “macho” e “fêmea”?

Resultados esperados

Membros do grupo terão começado a pensar sobre as diferenças dos papéis sexuais.

Fonte:

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd08_15.pdf

OFICINA – 3

Dinâmica: Filme: “Confiar”

Sinopse:

Annie, uma garota de 14 anos, conhece em um site de bate-papo Charlie, que se apresenta como um garoto de 16 anos. Annie se apaixona virtualmente por Charlie e cede à ideia de conhecê-lo pessoalmente. Quando encontra a garota, Charlie é, na verdade, um homem bem mais velho do que ele havia se apresentado nas conversas. Apesar de excitada ao vê-lo e saber que ele havia mentido, ele a convence a ir a um hotel, onde ela foi abusada sexualmente. Após alguns dias, sua família descobre e desmorona, a mãe fica perplexa, o desejo do pai é vingar-se, os sentimentos da garota são confusos. Annie tenta levar uma vida normal, porém, certo dia sofre bullying na escola e desesperada tenta o suicídio, mas seus pais conseguem salvá-la e voltam a ser felizes como eram antes. Charlie não foi pego pela polícia, porém descobre-se que seu nome é Weston, com mais ou menos 35 anos, casado, tem um filho e é professor.

Objetivo:

Encorajar os adolescentes a buscarem soluções decisivas para as situações da vida real e refletir sobre as mesmas.

Refletir sobre a importância da confiança na relação entre pais e filhos.

Material: Multimídia e mídia com o filme.

Desenvolvimento:

1ª Etapa: assistir ao filme.

2ª Etapa:

- Abrir espaço para discussão sobre a importância de uma relação familiar eficiente e saudável e também questões que se referem à temática do abuso sexual.

Pontos para discussão:

- Porque Annie não confiou em seus pais?
- O que levou Annie a depositar tanta confiança em Charlie?
- Você acha que um relacionamento pela internet é confiável?
- Você acha que a atitude da amiga de Annie foi correta? Por quê?
- O que você faria se descobrisse que na sua escola existe uma adolescente que foi abusada sexualmente?
- O que é abuso sexual?
- Para haver abuso sexual é preciso haver contato corporal?
- A pessoa abusadora sexualmente apresenta um padrão típico de comportamento?
- Quem pode ajudar as crianças e adolescentes que sofrem abuso sexual? A quem elas devem recorrer?
- Qual é o papel da escola?

Finalização:

Peça que os participantes formem grupos e confeccionem cartazes que levem informações de como agir para a prevenção de abuso sexual.

Resultados esperados:

Que os participantes aprendam a manifestar sentimentos de confiança por parte de seus familiares e seus valores, que reflitam sobre as posturas adotadas nas redes sociais frente ao problema de aliciamento sexual de todas as formas.

Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=w9zCOHc2ANs>

ANEXOS:

COPO D'ÁGUA "O JOGO DOS CONTRACEPTIVOS"

Material:

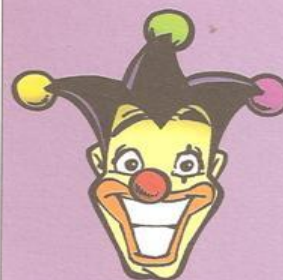
- 31 cartas.
- Copo d'água.

Como jogar:

- Cinco jogadores.
- Embaralhe bem as cartas.
- Distribua as cartas entre os jogadores.
- Quatro jogadores ficarão com seis cartas e um com sete; isto ocorre por causa da carta curinga.
- Inicia o jogo o jogador que estiver com as sete cartas.
- Caso o jogador saia com o curinga, não poderá passá-lo de imediato; após recebê-lo, deve esperar a próxima rodada.
- O jogo consiste em reunir todas as cartas com informações sobre um mesmo método contraceptivo.
- Caso o jogador consiga agrupar as seis cartas, por exemplo, do método do diafragma, deve abaixar as suas cartas sem que os outros jogadores percebam.
- À medida que os colegas perceberem que um dos jogadores abaixou o jogo, deverão rapidamente descer suas cartas.
- O último jogador a descer suas cartas deve beber um copo d'água.

Observação:

- Após cortar as cartelas contendo as cartas do jogo, guarde-as dentro de um envelope para o próximo jogo.

CURINGA**PRESERVATIVO****PRESERVATIVO**

Também conhecido como camisinha. Consiste em um invólucro de látex que recobre o pênis ereto durante a relação sexual.

PRESERVATIVO

É o único método contraceptivo que protege contra as DSTs, AIDS e gravidez indesejada.

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

PRESERVATIVO

Pode ser adquirido em postos de saúde ou comprado em farmácias e supermercados.

PRESERVATIVO

Pode se romper: quando passar a validade; não for devidamente colocado; não apresentar o selo do Inmetro.

PRESERVATIVO

Após a ejaculação, retira-se o preservativo e o joga fora.

DIU



DIU

O dispositivo intrauterino é um objeto de plástico flexível com fio de cobre.

DIU

É colocado no útero apenas pelo médico.

DIU

Pode permanecer dentro do útero em média por cinco anos.

DIU

Tem o efeito de bloquear a passagem dos espermatozoides, impedindo-os de atingir o óvulo.

DIU

As mulheres que fazem uso deste método devem consultar o médico periodicamente.

PÍLULA



PÍLULA

É composta de hormônios femininos que impedem a ovulação.

PÍLULA

Deve ser ingerida no mesmo horário todos os dias, até o término da cartela.

PÍLULA

Deve ser usada com orientação médica.

PÍLULA

Este método é desaconselhável para mulheres que fumam.

PÍLULA

É um método seguro que evita a gravidez, mas não protege contra DSTs e a AIDS.

DIAFRAGMA

É uma capa de borracha que recobre o colo do útero, impedindo a passagem dos espermatozoides.

DIAFRAGMA

É confeccionado de acordo com a medida, retirada pelo médico, do colo do útero da mulher.

DIAFRAGMA



DIAFRAGMA

Não é descartável. Basta a mulher retirá-lo, lavá-lo e guardá-lo para ser novamente usado.

DIAFRAGMA

É introduzido pela própria mulher no momento da relação ou até duas horas antes.

DIAFRAGMA

A eficácia aumenta quando este método é associado a cremes espermicidas.

TABELINHA

É um método natural, pois não utiliza produtos químicos nem objetos estranhos ao corpo.

TABELINHA

O sucesso deste método depende de um ciclo menstrual regular.

TABELINHA

Não é um método seguro, pois mudanças no cotidiano da mulher podem provocar alterações no ciclo menstrual, fazendo a ovulação ocorrer fora do tempo previsto, o que leva a uma gravidez.

TABELINHA

Consiste na abstinência sexual durante o período fértil da mulher.

TABELINHA

Durante o período fértil, a mulher pode optar por outros métodos contraceptivos, como preservativos e diafragma.

TABELINHA

	D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3	4
Março	5	6	7	8	9	10	11
	12	13	14	15	16	17	18
	19	20	21	22	23	24	25
	26	27	28	29	30	31	
	D	S	T	Q	Q	S	S
							1
Abril	2	3	4	5	6	7	8
	9	10	11	12	13	14	15
	16	17	18	19	20	21	22
	23	24	25	26	27	28	29

Legenda: ○ 1º dia da menstruação
× ovulação
□ Dias férteis

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

COPO
D'ÁGUA

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BONFIM, Cláudia. **Desnudando a educação sexual**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual do Multiplicador: Adolescente /** Coordenação Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. **Adolescentes e Jovens para a educação entre pares: Saúde e Prevenção nas Escolas**, v.7. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

_____. **Adolescentes e Jovens para a educação entre pares: Sexualidade e Saúde**. Saúde e Prevenção nas Escolas, v.1. Brasília: Ministério da Saúde, 2011.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Prevenção nas Escolas: guia a formação de profissionais de saúde e de educação**. Brasília, 2008.

BRASIL, SECAD/MEC, GDE. **Gênero e Diversidade na Escola: Formação de Professoras (es) em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relação Étnico-Raciais, Caderno de Atividades**. Rio de Janeiro: CEPESC, 2009.

CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. **O lúdico na formação do educador**. In: Santos, Santa Marli Pires dos. (Org). 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

FIGUERÓ, Mary Neide Damico. **Educação sexual no dia a dia**. – Londrina: Eduel, 2013.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula**: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa propostas de respeito às diferenças. Belo Horizonte: Editora Autentica 2011.

GANDRA, Fernanda Rodrigues, PIRES, Cristina do Vale G, LIMA, Regina Célia Villaça. **O dia a dia do professor**: adolescência: afetividade, sexualidade e drogas. Belo Horizonte: Fapi, 2002 – Vol. 3.

LORENCINI Junior, Álvaro. Os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação. In: Aquino, Júlio Groppa (Org.). **Sexualidade na escola**: alternativas teóricas e práticas. 6. ed. São Paulo: Summus, 1997.

MAISTRO, Virginia Iara de Andrade. Desafios para elaboração de projetos de educação sexual na escola. In: Figueiró, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual**: em busca de mudanças. – Londrina: UEL, 2009.

SILVEIRA, Maria Joanete Martins da. Sexualidade. In: Santos, Santa Marli Pires (Org). **O lúdico na formação do educador**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

FILMES

KARLLUS DUARTE PRATA. **Orações para Bobby**. Dublado em Português. Filme. Publicado em 17 de jun de 2013. 1h. 31min e 35 s. Gênero. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qprpqngVVuY>, acesso em 02/08/2015.

CHANCE MARKO. **Confiar**. Dublado em Português. Filme. Publicado em 19 de maio de 2015. 1h. 45 min. 37 s. Drama. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w9zC0Hc2ANs>, acesso em 02/08/2015.